

Senado Federal já não é mais aquele

Os 26 deputados e os nove senadores que na noite de ontem confraternizaram com o presidente da República em traje esporte ao redor de um churrasco na Granja do Torto encontraram o denominador comum da preocupação palaciana centrado no desempenho do partido oficial no Congresso Nacional. Os episódios de ontem na Comissão de Constituição e Justiça do Senado e os equívocos cometidos pelo Senador Passos Porto na condução de sessão da tarde mostraram que os ânimos estão exaltados mesmo na Câmara Alta, onde usualmente os políticos se tratam em clima de cortesia.

As tímidas negociações entre oposição e governo que visavam, pelo menos, livrar o Deputado Genival Tourinho da inelegibilidade naufragaram sob o impacto de tanta desavença. As manobras protelatórias praticadas pela oposição na Comissão de Justiça resultaram naquele confronto com os senadores governistas e a declaração unilateral do Senador Aloisio Chaves de que a urgência para o projeto de inelegibilidade estava aprovada. As relações parlamentares entre governo e oposição estão caminhando no sentido do confronto e já não existem sinais de que o PDS queira ou tenha possibilidade de conduzir alguma negociação consistente.

Parece ser esta a principal característica da política nacional neste fim de convocação extraordinária. O governo não pretende mais negociar com a oposição e mesmo a concessão da elegibilidade aos sindicalistas punidos com o afastamento de cargo de direção sindical aconteceu como decisão solitária do governo. Entre negociar com a oposição a desobstrução da pauta e a consequente aprovação dos empréstimos, o PDS preferiu agir solitariamente. Concedeu a elegibilidade aos sindicalistas e suporta a persistente obstrução na pauta.

Hoje, às 14:30h, o Senado Federal voltará a reunir-se para mais um round deste torneio de retaliações em que se transformou o Congresso Nacional nos últimos dias. Sem a perspectiva da negociação e com o PDS atuando em bloco na defesa dos interesses do Palácio do Planalto, resta pouco espaço para a atuação parlamentar de oposição. O recurso utilizado é característico de grupos ou agremiações que não dispõem de margem de manobra para atuar. E a oposição, desde a vinculação dos votos, sente o tapete ser puxado sob seus pés.

O jantar de ontem teve o objetivo do congraçamento, de marcar de maneira simpática estes dias tumultuados da convocação extraordinária. Aliás, este período excepcional de funcionamento do Congresso Nacional resultou em pouco de produtivo. O pacote eleitoral foi aprovado por decurso de prazo, o estado de Rondônia foi criado por votação de projeto de lei e as inelegibilidades, acrescidas do substitutivo do Senador Murilo Badaró, serão apreciadas hoje no Senado Federal. Amanhã, a bancada do PDS tentará aprovar o projeto na Câmara.

A complexidade da ação política no Congresso evidencia que a convocação extraordinária teve como objetivo fundamental a aprovação do pacote eleitoral. Este foi salvo pelo decurso de prazo. Os seguidos impasses surgidos tanto no Senado quanto na Câmara demonstram que os canais de comunicação entre as partes não estão funcionando. Na realidade estão entupidos e o conflito no Congresso é apenas uma representação deste fenômeno.

O esforço comandado pelo líder Cantídio Sampaio no sentido de reunir a bancada em Brasília para votar amanhã o projeto de inelegibilidade ameaça desbordar para situações controvertidas. Uma delas, ontem largamente comentada era a convocação do suplente do falecido Deputado Djalma Marinho. Cantídio Sampaio, experiente político, certamente não desconhecerá que o caso está sub júdice, sob análise do Supremo Tribunal Federal. A participação de qualquer dos dois postulantes daquela cadeira poderá acarretar a nulidade da votação.

O azáfama acontece porque a convocação extraordinária encerra-se na próxima sexta-feira e a liderança do partido do governo está na difícil posição de convocar toda sua bancada (214 deputados) e poder aprovar o substitutivo Badaró. A ausência de um deputado coloca em risco a maioria absoluta — 211 deputados — e leva o partido do governo a cortejar soluções perigosas como a da convocação do suplente de Djalma Marinho. Este cardápio de problemas recheou o churrasco de ontem na Granja do Torto. Mas, o encontro do presidente da República com parlamentares de seu partido reabre as chances de conversas informais e livre trânsito de idéias, atitude suspensa desde que sublegenda foi derrotada pela dissidência do PDS.

André Gustavo Stumpf